

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA.
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Elivane Maria Soares Gonçalves

**SERÁ QUE SOMOS FORTES? OS DESAFIOS DE EMPREENDEDORAS
FEMININAS DA CIDADE DE SÃO JOÃO EVANGELISTA - MG**

São João Evangelista
2021

ELIVANE MARIA SOARES GONÇALVES

**SERÁ QUE SOMOS FORTES? OS DESAFIOS DE EMPREENDEDORAS
FEMININAS DA CIDADE DE SÃO JOÃO EVANGELISTA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* São João Evangelista, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientador: Me. Sheldon William Silva

REDE DE BIBLIOTECAS

FICHA CATALOGRÁFICA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO

FICHA CATALOGRÁFICA

- G635s Gonçalves, Elivane Maria Soares.
Será que somos fortes? os desafios de empreendedoras femininas da cidade de São João Evangelista –MG. / Elivane Maria Soares Gonçalves. - 2021.
42p.:il.
- Orientador: Prof. Me. Sheldon William Silva.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* São João Evangelista, 2021.
1. Empreendedorismo feminino. 2. Dificuldades e desafios.
3. Gerenciamento de negócios. I. Instituto Federal de Minas Gerais.
II. Título.

CDD 658.42

Catálogo: Rejane Valéria Santos - CRB-6/2907

Elivane Maria Soares Gonçalves

**SERÁ QUE SOMOS FORTES? OS DESAFIOS DE EMPREENDEDORAS
FEMININAS DA CIDADE DE SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso Bacharelado em Administração do
Instituto Federal de Minas Gerais - Campus
São João Evangelista, para obtenção do grau
de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 21 / 12 / 2021 pela banca examinadora:



Prof. Me. Sheldon William Silva – IFMG/ São João Evangelista (Orientador)



Prof. Me. André Geraldo da Costa Coelho – IFMG/ São João Evangelista



Prof. Me. Jackson Eduardo Gonçalves (UNIS/IFNMG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido saúde e sabedoria para seguir em busca dos meus sonhos. À minha mãe e aos meus avós, que estão sempre ao meu lado e não medem esforços para me auxiliar.

À minha irmã, por torcer por mim, ser minha companheira, ter permanecido disponível quando dela precisei, e por me proporcionar momentos de muita alegria.

Ao meu orientador, professor Sheldon William Silva, que me auxiliou em todas as etapas do meu estudo. E a todos os professores do curso pelo incentivo.

Aos meus amigos, que sempre torceram por mim e me apoiaram, sobretudo ao me ouvirem e suportarem nos dias ruins.

Agradeço também à todas as mulheres empreendedoras que contribuíram para realização deste estudo.

“Não podemos prever o futuro, mas podemos
criá-lo.”

Peter Drucker.

RESUMO

O presente estudo aborda a questão do empreendedorismo feminino, onde a participação das mulheres no mercado de trabalho, e principalmente na gestão de negócios, tem aumentado. No entanto, fica evidente que o aumento da participação das mulheres não corresponde à diminuição da discriminação e dos preconceitos com o sexo feminino. Destarte, considerando também o problema envolvendo as dificuldades gerenciais, o presente estudo tem o objetivo de identificar as principais dificuldades relatadas por empreendedoras femininas, que atuam na cidade de São João Evangelista, para gerenciar os seus negócios. A pesquisa tem caráter descritivo, onde as entrevistas foram semiestruturadas, e combinam perguntas fechadas e abertas. Por sua vez, as entrevistas foram realizadas por meio de seleção de indivíduo escolhido por conveniência. Os resultados obtidos demonstram que a abertura dos negócios diz respeito a necessidade de uma fonte de renda, que o mercado não oferece. A pesquisa apontou ainda, que a maioria das mulheres de São João Evangelista são mais novas e possuem problemas como: falta de preparo profissional e ganho de confiança dos clientes.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Dificuldades e desafios. Gerenciamento de negócios.

ABSTRACT

This study addresses the issue of female entrepreneurship, where the participation of women in the labor market and especially in business management has increased, however, it is evident that the increased participation of women does not correspond to a decrease in discrimination and prejudice. with the female sex. According to the above and the problem involving managerial difficulties, this study focuses identifying the main difficulties reported by female entrepreneurs who work in the city of São João Evangelista to manage their businesses. The research has a descriptive character, where the interviews were semi-structured, combining closed and open questions. And for this research, the interviews were carried out by selecting an individual chosen for convenience. And the results obtained demonstrate that the opening of businesses concerns the need for a source of income that the market does not offer, and that most women from São João Evangelista are younger and have problems such as lack of professional preparation and gaining customer confidence.

Keywords: Female entrepreneurship. Difficulties and challenges. Business management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Faixa etária das empreendedoras	20
Figura 2- Escolaridade das empreendedoras	20
Figura 3- Estado Civil das empreendedoras	21
Figura 4- Renda familiar	21
Figura 5- Tempo de funcionamento da empresa	22
Figura 6- Tipo de empreendimento	23
Figura 7- Horas dedicadas ao negócio.....	25
Figura 8: Fonte de renda.....	25
Quadro 1- Barreiras do Empreendedorismo Feminino	17
Quadro 2- Ramo de atividade	22
Quadro 3- Motivos para abrir o negócio	23
Quadro 5- Projeção de vida daqui 5 anos para você e seu negócio.	27
Quadro 6: Desvalorização na carreira profissional	29
Quadro 7- Dificuldades no aspecto profissional	30

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Taxa de empreendedorismo total	15
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF- Constituição Federal

COVID-19- Corona Vírus Disease - Doença do Corona Vírus

PNADC- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Empreendedorismo: conceitos, contexto e panorama	14
2.2 A mulher na função gerencial.....	16
3. METODOLOGIA	18
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
5. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	38

1. INTRODUÇÃO

As mulheres têm se destacado cada vez mais no mercado de trabalho. Mesmo em países nos quais as políticas de incentivo ao empreendedorismo feminino não sejam explícitas, a abertura de empresas por mulheres têm aumentado. Em algumas localidades o número de micro e pequenas empresas iniciadas e dirigidas por mulheres ocupam proporções quase equivalentes ou superiores aos homens. O GEM (2018), aponta que as mulheres representam 34% dos 27,4 milhões dos donos de negócio que são empreendedores por conta própria existentes no Brasil.

A participação feminina cresceu nos últimos tempos, deixando perceptível um aumento no número de mulheres que ocupam funções gerenciais de negócios. Segundo dados do relatório especial, elaborado pela Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional, sobre o Empreendedorismo Feminino, publicado em março de 2019, no Brasil encontra-se a 7ª maior proporção de mulheres entre os Empreendedores Iniciais em 2018. Esses empreendedores são aqueles que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência.

Segundo dados do GEM (2019) estima-se que o número de empreendedoras iniciais e estabelecidas são de 25,8 milhões, e em comparação aos dados da pesquisa GEM (2018) onde o número de empreendedoras iniciais e estabelecidas era de 11,9 milhões, pode-se observar um aumento na participação das mulheres no mercado de trabalho e, principalmente, na gestão de negócios. No entanto, fica evidente que o aumento da participação das mulheres não corresponde à uma diminuição da discriminação e dos preconceitos com o sexo feminino. Neste contexto, são notáveis as dificuldades que a população feminina encontra ao empreender, devido ao seu gênero, o que não impede o esforço por parte dessas.

De acordo com o exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades relatadas por empreendedoras femininas que atuam na cidade de São João Evangelista. A escolha desse estudo justifica-se pelo aumento na participação das mulheres no mercado de trabalho e, sobretudo, por ainda enfrentarem dificuldades na gestão de negócios devido à questões de gênero. A pesquisa pretende contribuir para o campo de estudos organizacionais e, ainda, fornecer elementos para auxiliar a implementação de políticas públicas voltadas para o empreendedorismo feminino.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: (1) essa seção de introdução, que contextualiza o tema e apresenta o problema, objetivo, justificativo e contribuições esperadas pela pesquisa; (2) a segunda seção trata de um breve referencial sobre empreendedorismo e reflexões sobre o papel da mulher no mercado de trabalho; (3) a terceira seção apresenta a metodologia utilizada; (4) a quarta seção demonstra os resultados alcançados e sua análise; e, (5) a quinta seção apresenta as considerações acerca dos resultados da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo: conceitos, contexto e panorama

O processo de empreender vem sendo discutido desde a Idade Média. No entanto, somente a partir do século XX o empreendedorismo obteve maior dimensão no campo dos estudos e passou a ser identificado como impulsionador da economia a partir da geração de renda pela criação de negócios inovadores (DORNELAS, 2012). Nesse sentido, o empreendedor é uma força positiva na economia e um agente de mudanças, que inicia algo novo, vendo o que ninguém viu, ou realizou, antes. A partir do empreendedorismo, pessoas são capazes de transformar ideias em oportunidades, possibilitando a criação de negócios de sucesso (DOLABELA, 2002; DORNELAS, 2012; GEM, 2019).

De acordo com Hisrich, Peterse Shepherd (2009), o empreendedorismo pode ser observado através de uma capacidade de identificar oportunidades e criar algo inovador sob condições de incerteza. Colaborando, Baggio e Baggio (2014) destacam que o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, em desafio permanente às oportunidades e riscos. Na concepção de Drucker (2015), a inovação contida no processo de empreender é o instrumento específico do espírito empreendedor.

De acordo com Schumpeter (1985), o empreendedor é aquele que realiza novas combinações dos meios produtivos, quais sejam: *"introdução de um novo bem"; "introdução de um novo método de produção"; "abertura de um novo mercado"; "conquista de uma nova fonte de oferta de matérias primas ou bens semimanufaturados; "constituição ou fragmentação de posição de monopólio"* (SCHUMPETER, 1985, p. 49). Baggio e Baggio

(2014) afirmam que o empreendedor é um inovador de contextos, a partir de atitudes construtivas e da identificação de oportunidades ou necessidades.

De acordo com Natividade (2009), são duas as principais razões que motivam os indivíduos a empreenderem: (i) oportunidade, ou seja, quando o empreendedor identifica uma boa oportunidade de negócios e se sente motivado a adentrar no mercado; e (ii) quando utilizam o empreendedorismo como uma alternativa para a própria sobrevivência.

No contexto brasileiro, estima-se que haja 53,5 milhões de brasileiros à frente de alguma atividade empreendedora, envolvidos na criação de novo empreendimento, consolidando um novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento já estabelecido. Contabiliza-se que haja 16,1 milhões de empreendedoras iniciais e 9,7 milhões de empreendedoras estabelecidas, sendo a maioria desses empreendimentos por necessidade, onde a maioria dos empreendedoras iniciais começaram a empreender devido a escassez de emprego, conforme Tabela 1 (GEM, 2019).

Tabela 1- Taxa de empreendedorismo total

Categorias	Taxas		Estimativas		Estimativas número de empreendedoras
	2018	2019	2018	2019	2019
Empreendedorismo Total	38,0	38,7	51.972.100	53.437.971	25,8
Empreendedorismo Inicial	17,9	23,3	24.456.016	32.177.117	16,1
Novos	16,4	15,8	22.473.982	21.880.835	-
Nascentes	1,7	8,1	2.264.472	11.120.000	-
Empreendedorismo Estabelecido	20,2	16,2	27.697.118	22.323.036	9,7
Empreendedorismo Potencial	26,0	30,2	22.092.889	25.545.666	-

Fonte: Adaptado de GEM Brasil, 2019.

Outrossim, de acordo com GEM (2019), é possível categorizar esses empreendedores em: nascentes, novos e empreendedores estabelecidos.

“Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio, que pagou salários, pró-labores ou outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses e menos de 42 meses (3,5 anos). Os empreendedores estabelecidos são aqueles que administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses” GEM (2019).

Contudo, praticamente não existe diferença entre homens e mulheres quando se trata de empreendedorismo inicial. Desta maneira, cabe ressaltar que os diversos conceitos do empreendedorismo não fazem distinção de gênero, portanto as características empreendedoras podem ser encontradas tanto em homens quanto em mulheres, ainda que suas primeiras definições estivessem ligadas mais ao gênero masculino. No entanto, é inegável o peso feminino crescente na população economicamente ativa, não só no Brasil, mas também em diversos países do mundo (GEM, 2007).

2.2 A mulher na função gerencial

As 1ª e 2ª Guerras Mundiais, no século XX, impulsionaram a entrada da mulher no mercado de trabalho, contratadas para executar funções, até então, exclusivamente masculinas. Com isso, as mulheres ganharam mais espaço no mercado, impulsionando os primeiros movimentos feministas. Após a década de 60, um número maior de mulheres pôde ter acesso à universidade, e adquirir, desse modo, qualificações que lhes conferiram autonomia intelectual, bem como potencial para assumir diferentes tipos de cargos, incluindo cargos de chefia (GARCIA e CONFORTO, 2012).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi responsável por implementar uma igualdade jurídica entre homens e mulheres, mormente ao dispor em seu art. 5º, caput, que: *“todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza (...)”*. (BRASIL, 1988). Nesse sentido, Bolina (2015) aponta que a mulher rompe com o seu papel social de cuidadora da família para conquistar posições de destaques em cargos de liderança.

Entretanto, ainda existem barreiras ao posicionamento da mulher, tanto no mercado de trabalho, quanto no meio empreendedor. A esse respeito, Silva (2007) apresenta alguns empecilhos ao empreendedorismo feminino, conforme exposto no Quadro 1:

Quadro 1- Barreiras do Empreendedorismo Feminino

Ausência de modelos de empreendedoras;	Dificuldades de obter confiança dos clientes;
Falta de treinamento adequado;	Falta de tempo para si;
Divisão desvantajosa de tarefas doméstica;	Problemas culturais que afetam seu desempenho;
Dominação social dos homens na área de negócios;	Dificuldade de autoconfiança e aceitação;
Falta de suporte afetivo e social;	Dificuldade para atuar no mercado;
Dificuldades para conseguir financiamentos;	Acesso a rede e falta de mentores;
Obrigação versus desejo;	Tamanho das empresas.
Trabalho versus família;	

Fonte: Adaptado de Silva (2007, p. 49).

Apesar das desigualdades existentes, Morais (2015) ressalta que o empreendedorismo no Brasil vem aumentando, com destaque para as mulheres que, em razão da necessidade ou falta de oportunidade nas organizações, optam por uma carreira empreendedora. Dados estatísticos demonstram que a mulher aumentou sua participação no mercado de trabalho, impulsionado por fatores como: maior nível de escolaridade em relação aos homens e até as mudanças na estrutura familiar, com o menor número de filhos (SEBRAE, 2019).

No entanto, fica evidente que esse aumento da participação das mulheres não correspondeu à uma diminuição da discriminação e dos preconceitos com o gênero feminino inserido neste contexto. Buttner e Moore (1997) alertam que a mulher, ao decidir empreender, sofre grande pressão da família, marido e/ou filhos. Para Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014), além da questão do gênero, tem a questão da idade, e, para ambos os gêneros, existe uma dificuldade pela falta de experiência no negócio em que se está empreendendo.

Além disso, é necessário discutir a respeito do estilo gerencial feminino no desempenho de suas funções. Assim, Machado (1999) afirma que o modo das mulheres gerenciar é sinalizado pelo senso de responsabilidade que as leva a uma melhor realização de suas atividades, fazendo com que todos os envolvidos no processo de trabalho tenham uma maior satisfação. Neto, Tanure e Andrade (2010) contribuem com essa opinião ao citar que, mesmo com sobrecarga de trabalho e com uma vida familiar, as mulheres arriscam na carreira. Desse modo, Machado (1999) conclui que realizar as atividades profissionais com qualidade é uma característica presente no comportamento das mulheres. Nessa perspectiva, torna-se importante identificar as principais dificuldades que empreendedoras femininas enfrentam.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, cumpre destacar que a pesquisa pode ser considerada como um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, com o objetivo encontrar soluções para problemas propostos, através da utilização de métodos científicos (ANDRADE, 1995). O objetivo principal desta pesquisa é identificar as principais dificuldades relatadas por empreendedoras femininas que atuam na cidade de São João Evangelista.

A presente pesquisa pode ser classificada, de acordo com Vergara (2003), em relação à dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios de investigação. Com relação aos fins, a pesquisa é descritiva, considerando que essa pretende identificar dificuldades encontradas por empreendedoras femininas. Nesse sentido, de acordo com Gil (2002, p.42) *“as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”*.

Por sua vez, quanto aos meios, utiliza-se um levantamento por meio de questionário aplicado às empreendedoras femininas da cidade de São João Evangelista. De acordo com Gil (2002), esse meio de pesquisa é utilizado para interrogar as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa e qualitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Com relação a natureza dos dados coletados, a pesquisa de campo foi realizada junto às empreendedoras femininas de São João Evangelista. Foram feitas, no total, dezessete entrevistas, com empreendedoras de diferentes ramos, tais como: salão de beleza, comércio de eletrônicos, saúde, loja de roupas, elaboração de produto lácteo artesanal (iogurte), moda *plus size*, pneus e autopeças, hortifrúti, doceria artesanal, e materiais para construção. O contato inicial com as empreendedoras foi feito através do aplicativo de mensagens Whatsapp®, com o convite para participar da entrevista, e, posteriormente, enviando o link para preenchimento daquelas que se interessaram.

Para esta pesquisa, as entrevistadas foram selecionadas a partir da técnica denominada de bola de neve, que consiste, inicialmente, na seleção de um indivíduo escolhido por conveniência. Lembrando que cada participante da pesquisa é mulher e atua na área do empreendedorismo. As entrevistas foram feitas na forma semiestruturada, que “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, p.64, 2008).

O roteiro de entrevista foi dividido em dois módulos. No primeiro módulo, foram feitas quinze perguntas relacionadas com as motivações que as entrevistadas tiveram para decisão de empreender. No segundo módulo, foram feitas oito perguntas sobre dificuldades e desafios encontrados pelas entrevistadas. No total, a entrevista contou com vinte e três perguntas, sendo 11 perguntas fechadas e 12 abertas.

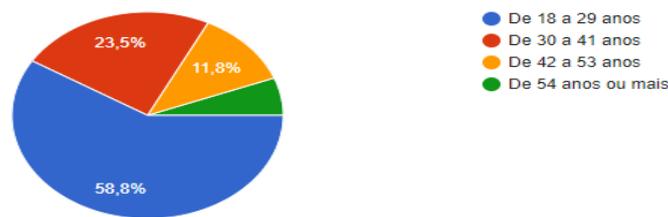
4. ANALISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo será apresentado o perfil socioeconômico das entrevistadas, bem como os resultados. Por conseguinte, após levantamento de questionários na população, foram obtidos os resultados abaixo descritos.

Inicialmente, identificou-se que a faixa etária da maioria das mulheres empreendedoras, conforme Figura 1, é de jovens entre 18 e 29 anos. Desse modo, 82,3% das empreendedoras podem ser caracterizadas como jovens empresárias, com idades que variam de 18 a 41 anos mostrando que, quando comparadas em âmbito nacional em relação à pesquisa do Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2018, em média, as mulheres de São João Evangelista são mais novas, pois o índice nacional de

empreendedoras com essa faixa etária corresponde a 54%. E em comparação com a pesquisa GEM (2019) as empreendedoras de São João Evangelista se sobressaem por conter a maior faixa etária de empreendedoras na categoria de jovens empresariais que empreenderam cedo e conseguiram manter seus negócios.

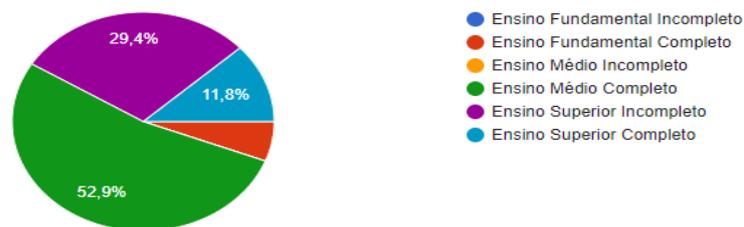
Figura 1- Faixa etária das empreendedoras



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

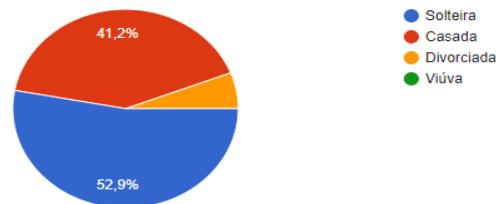
Quanto ao grau de escolaridade, o maior percentual encontra-se no ensino médio completo, onde 52,9% completaram o ensino médio, 29,4% possuem superior incompleto, e cerca de 10% possuem o superior completo. Diante disso, quando comparada à pesquisa do PNADC [2018] em âmbito nacional, em média, as mulheres de São João Evangelista possuem maior grau de instrução, pois a maioria das entrevistadas cursaram, pelo menos, até o ensino médio, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2- Escolaridade das empreendedoras



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quanto ao estado civil das respondentes, conforme Figura 3, a maioria é solteira, correspondendo a 52,9%, e, conseqüentemente, 41,2% é casada, e os outros 5,9% são divorciadas.

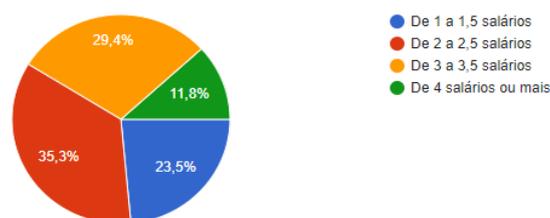
Figura 3- Estado Civil das empreendedoras

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Em relação a ter filhos ou não, 23,5% das entrevistadas responderam que possuem dois filhos ou mais e 11,8% apenas um filho, por sua vez a maioria das entrevistadas (64,7%) não possuem filhos. Por seu turno, no que tange ao aspecto da renda familiar das donas de negócio, mostra-se que 35,3% recebem de 2 a 2,5 salários-mínimos, e que os outros restantes, cerca de 29,4% recebem entre 3 e 3,5 salários-mínimos, e 23,5% de 1 a 1,5 salários, o restante, 11,8%, recebem de 4 salários ou mais, conforme Figura 4. Por outro lado, em âmbito nacional, 64,7% não possuem filhos e apenas 35,3% são chefes de domicílio, onde 35,3% possuem renda familiar de 2 a 2,5 salários.

Referente a esses dados, foram feitas análises e comparações mostrando que, segundo dados da pesquisa do PNADC [2018], em âmbito nacional, 49% das mulheres auferem rendimentos na faixa de até um salário-mínimo, por outro lado, 24% auferem renda entre 2 a 3, o que totaliza 73% ganhando até 2 salários mínimos. Por outro lado, regionalmente é possível perceber que 35,3% das mulheres recebem entre 2 e 2,5 salários-mínimos, o que demonstra um bom rendimento mensal por parte das empreendedoras regionais.

Quando questionadas a respeito do principal provedor da casa, 35,3% das entrevistadas se autodeclararam como principal responsável pelo sustento da casa, no entanto os outros 64,7% não se consideram o principal responsável.

Figura 4- Renda familiar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quanto ao ramo de atividade, conforme Quadro 2, identificou-se variados setores da economia, dos quais os maiores números de empreendimentos estão concentrados em donas de loja de roupas, salão de beleza e fornecimento de gêneros alimentícios. Foi possível identificar que 64,7% das empreendedoras são formalizadas e possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo. Quanto à participação societária nos empreendimentos, 82,4% das entrevistadas informaram que não possuem sócios. No que se refere à quantidade de funcionários registrados nos estabelecimentos, 65% das entrevistadas possuem funcionários. Destaca-se, ainda, a entrevistada E17, que possui 35 funcionários registrados em seu estabelecimento.

Quadro 2-Ramo de atividade

Entrevistadas	Ramo de atividade
E1, E2, E14	Salão de Beleza
E3	Saúde
E4	Comércio de Eletrônicos
E5, E6, E7, E9, E10	Loja de Roupas
E8, E11, E12, E13	Fornecimento de Alimentos
E15	Aulas Particulares
E16	Materiais para Construção
E17	Pneus e Autopeças

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Outro ponto analisado foi o tempo de operação da empresa no mercado. Verificou-se que alguns empreendimentos são muitos novos. A maioria das entrevistadas possui empresa jovem no mercado, correspondendo a 76,5%. Já as empreendedoras estabelecidas são equivalentes a 23,5%. Algumas entrevistadas relataram que já empreenderam antes, mas pararam por dificuldades e voltaram novamente pela segunda vez.

Figura 5-Tempo de funcionamento da empresa

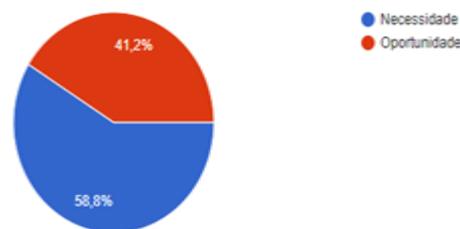


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

De acordo com Ramos e Valdisser (2019), as mulheres começaram a empreender por necessidade, com o objetivo de aumentar a renda e a busca por independência financeira. Destarte, a pesquisa realizada observou justamente que 58,8% começaram a empreender justamente por necessidade.

Destarte, percebe-se que alguns fatores que Vale, Corrêa e Reis (2014) apontam como motivações para abrir um negócio ocorrem na região pesquisada, sendo atributos à expectativas pessoais dos empreendedores, tais como: tornar-se independente financeiramente, satisfação profissional, necessidade de uma fonte de renda que o mercado não oferece em um nível satisfatório, e oportunidade para ingressar no mercado de trabalho.

Figura 6- Tipo de empreendimento



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Nesse sentido, foi perguntado as empreendedoras de São João Evangelista o motivo que as levaram a abrir seu negócio, conforme a tabela 3. Logo, foi possível observar que as respostas, se mantiveram na realização pessoal e profissional, bem como a geração de renda e descontentamento com o emprego anterior. Assim, identificou-se que estes dados estão em concordância com a pesquisa GEM (2017), na qual afirma que a participação feminina nos negócios está alinhada à busca por realização pessoal e profissional e à necessidade de renda familiar.

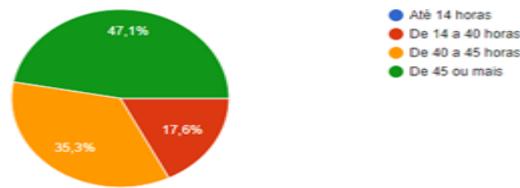
Quadro 3- Motivos para abrir o negócio

Quais foram os motivos que levaram você a abrir o seu negócio?	
E1	“Desemprego, falta de oportunidades”.
E2	“O sonho de ser bem sucedida”.
E3	“Queria sair do meu antigo emprego, onde surgiu a oportunidade de empreender”.
E4	“Falta de dinheiro rs”.

E5	“Gostar muito de trabalhar com roupa”.
E6	“Não trabalhar mais para outras pessoas”
E7	“Necessidade de fonte de renda, visto que não encontrei trabalho após procurar por muito tempo”.
E8	“Descontentamento com o emprego com carteira assinada”.
E9	“Realização de um sonho”.
E10	“Comecei empreender com 13 anos, sempre fui apaixonada com a área de vendas!”.
E11	“Necessidade financeira”.
E12	“Assim que me formei no ensino médio, tinha vontade de ter meu próprio negócio, como independência realmente dos meus pais. Com o começo da pandemia, preferi parar com a faculdade (me formei no ensino médio em 2019, comecei a faculdade em 2020, e quando iniciou a pandemia, as aulas duraram somente 1 mês). Havia começado meu negócio juntamente com a faculdade, mas decidi dedicar completamente ao meu empreendimento, pois é um ramo que precisa de dedicação total”.
E13	“Independência financeira”.
E14	“Tornar os negócios de forma legal”.
E15	“Necessitava pagar a faculdade e faltava oportunidade de emprego na cidade”.
E16	“Parar de trabalhar para os outros”.
E17	“Esta é uma resposta que não sei bem como responder, as coisas aconteceram, eu trabalhava em um empresa a 25 anos atrás, meu marido necessitava de mim, para ajuda-lo, e vim, fiquei, e deu muito certo, que hoje posso dizer que evoluímos muito no ramos”.

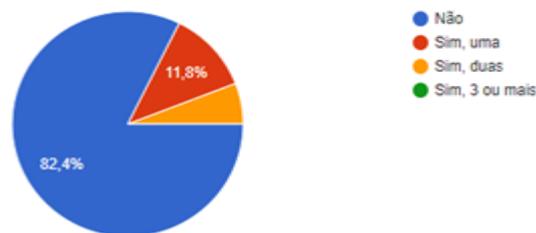
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Em relação à carga horária dedicada a vida empreendedora, cerca de 47,1% relataram que dedicam de 45 ou mais horas semanais ao empreendimento. De outra forma, 35,3% informaram dedicar entre 40 e 45 horas semanais. Por fim, 17,6% disseram se dedicar entre 14 e 40 horas. Em comparação com os dados do PNADC de 2018, podemos observar que, em âmbito nacional, o total de mulheres que trabalham uma carga horária acima de 40 horas semanais é de 46%, enquanto a porcentagem de mulheres que trabalham acima de 40 horas na região é de 82,4%, representando sobrecarga de trabalho maior das mulheres da região.

Figura 7- Horas dedicadas ao negócio

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

A pesquisa verificou se as empreendedoras possuíam outra fonte de renda familiar, além do negócio, mostrando que 82,4% não possuem rendas além do empreendimento, e 11,8% têm uma renda além do negócio, e que os outros restantes, cerca de 5,9% possuem duas fontes de renda. Isto justifica-se também, pela renda familiar das empreendedoras, conforme relacionado no gráfico 6, que apresentou que 35,3% das entrevistadas possuíam de 2 a 2,5 salários, e 24,4% de 3 a 3,5 salários, por isso em sua maioria não possuem outras fontes de renda.

Figura 8: Fonte de renda

Fonte: elaborado pelo autor, 2021

Buscou-se identificar os apoiadores que as empreendedoras consideram como impulso para empreenderem, e se esse apoio às motivou na decisão. Todas as entrevistadas contaram que o apoio foi determinante, seja da família, pais, cônjuge (marido, namorado), ou amigos, e que exerceram grande importância na decisão de empreender. Dentre as entrevistadas, foi possível identificar que o apoio de membros da família foi um grande motivador da decisão de empreender. No entanto, comentam que, mesmo sem apoio, arriscariam abrir o seu negócio.

“Sim, sem eles não seria possível abrir um negócio”. (Entrevista E4).

Definitivamente sim. Quando se têm pessoas que realmente desejam seu sucesso, te apoiam e está ao seu lado, todo esse processo, no começo principalmente, se torna menos complicado. (Entrevista E7).

“Não exatamente, porque mesmo sem o apoio eu iria arriscar. Mas foi importante ter o apoio para os dias difíceis”. (Entrevista E10).

Destarte, percebe-se que grande parte dos relatos corroboram com o estudo realizado por McClelland (1972), o qual confirma que a necessidade de realização é considerada o principal motivador do empreendedor em seguida está o planejamento.

Quadro 4- Apoiadores para abrir o negócio

Entrevistadas	Quem foram seus apoiadores para abrir o negócio? (pessoas)	a. Você considera que esse apoio tenha sido um fator motivador da decisão de empreender?
E1	“Meus pais”.	“Sim”.
E2	“Marido e família”.	“Com certeza”.
E3	“Meus pais”.	“Sem dúvida”.
E4	“Amigos”.	“Sim, sem eles não seria possível abrir um negócio”.
E5	“Meu namorado”.	“Com certeza”.
E6	“Família, marido”.	“Com toda a certeza”.
E7	“Namorado”.	“Definitivamente sim. Quando se têm pessoas que realmente desejam seu sucesso, te apoiam e está ao seu lado, todo esse processo, no começo principalmente, se torna menos complicado”.
E8	“Famíliares e amigos”.	“Sim”.
E9	“Marido, pai, mãe, sogra...”.	“Sim, muito”.
E10	“Meu marido!”.	“Não exatamente, porque mesmo sem o apoio eu iria arriscar. Mas foi importante ter o apoio para os dias difíceis”.
E11	“Esposo”.	“Sim, com certeza”.
E12	“Meus pais e meu namorado”.	“Sim”.
E13	“Família”.	“Com certeza”.
E14	“Eu mesma”.	“Sem dúvida”.

E15	“Meus pais e meu namorado”.	“Sim, sem eles não seria possível abrir um negócio”.
E16	“Família”.	“Com certeza”.
E17	“Meu marido”.	“Com toda a certeza”.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No que se refere à projeção pessoal para 5 anos, foram identificadas a autorrealização e o reconhecimento, o que reforça a importância desse sentimento como determinante para abrir um empreendimento. Por sua vez, com relação à projeção para o negócio, identificou-se o crescimento, diversificação do produto ou serviço, o aprimoramento do ambiente e do atendimento e novamente o reconhecimento, conforme apresentado Quadro 5.

Quadro 4- Projeção de vida daqui 5 anos para você e seu negócio.

Entrevistadas	Como você se imagina daqui 5 anos?	Como você imagina seu negócio daqui 5 anos?
E1	“Realizando alguns sonhos”.	“Expandido”.
E2	“Bem sucedida é conhecida etc”.	“Maior e com mais especialidades”.
E3	“Me imagino formada, seguindo o ramo em que formei, tendo meu comércio reconhecido e tendo um grande alcance de vendas. Procurando também outras fontes de renda”.	“Bom imagino e espero que ele esteja ampliada, tendo sempre um aumento nas vendas e sendo referência para muitos clientes, com um bom atendimento, boa qualidade dos produtos e bons preços”.
E4	“Ryca”.	“Lojas e filiais”.
E5	“Com uma vida mais estável”.	“As lojas sendo muito conhecidas e prosperando muito”.
E6	“Com um espaço maior, e com mais variedades”.	“Bem sucedido, e com clientes satisfeito”.
E7	“Independente financeiramente, feliz e realizada!”.	“Com CNPJ, loja física e vendendo muito bem”.
E8	“Me imagino trabalhando com o que gosto e tendo uma renda razoável”.	“Estabelecido com clientes fiéis”.
E9	“Mais tranquila financeiramente”.	“Maior a empresa e mais funcionários”.

E10	“Nossa, tenho me organizado bastante! Daqui 5 anos pretendo trabalhar menos, e dedicar mais o meu tempo a alguns planos que gostaria de colocar em prática!”.	“Cada dia mais próspero e muito mais organizado!”.
E11	“Trabalhando com carga horária menor”.	“Crescendo”.
E12	“Pretendo já possuir minha casa própria, ter uma melhor estabilidade financeira, poder realizar viagens com maior tranquilidade, e ter uma boa qualidade de vida”.	“Pretendo possuir outro espaço totalmente exclusivo para a minha produção, com novos produtos da minha 'marca' e um mercado consumidor muito mais extenso”.
E13	“Empresa bem estruturada”.	“Empresa bem estruturada com funcionária”.
E14	“Em condições de vida melhor do que os dias atuais”.	“Passar de MEI para Micro empresa”.
E15	“Casada, conseguindo tirar férias 2 vezes no ano”.	“Com um delivery estruturado e um ateliê que não seja na cozinha da minha casa, com pelo menos um funcionário e um motoboy para realizar as entregas”.
E16	“Uma grande empreendedora”.	“Uma loja maior com mais opções”.
E17	“Diante dos últimos acontecimentos, não posso esconder que temo pelo futuro, mas temos os pés no chão, e esperamos sinceramente mantermos no nível que estamos”.	“Imagino ele estabilizado, talvez não terá o mesmo crescimento de antes, mas tudo correndo bem”.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Referente à desvalorização ou barreira durante a carreira profissional, 10, das 17 entrevistadas empreendedoras, declararam não terem tido dificuldades. Por outro lado, 7 entrevistadas relataram dificuldades como, por exemplo, preconceito, falta de credibilidade, desvalorização e críticas por sua condição de mulher. Contudo, chama atenção o fato das mulheres que relataram sofrer algum tipo de discriminação decidirem ignorar o ocorrido. Desse modo, considerando os apontamentos de Castro, Braz e Freitas (2019), é possível também identificar que, na região, ocorre o preconceito quanto ao fato de ser uma mulher guiando um negócio, demonstrando a existência de uma barreira antiga, porém ainda existente.

Quadro 5: Desvalorização na carreira profissional

Entrevistadas	Você já percebeu algum tipo de desvalorização ou barreira durante sua carreira profissional pelo fato de ser mulher? Poderia explicar melhor?
E1	“Não”.
E2	“Sim”.
E3	“Sim, já trabalhei em lugares onde me julgavam incapaz de certas coisas simplesmente porque sou mulher”.
E4	“Sim, com certeza”.
E5	“Não”.
E6	“Sim, mas nunca dei importância! Sempre confiei muito no que gosto de fazer!”.
E7	“Não”.
E8	“Sim. Principalmente por ser mulher e ter 19 anos, já percebi a visão de que "ela não tem maturidade, nem entende desse ramo relacionado ao empreendimento". Acha que consegui muitas das coisas que já conquistei e meu reconhecimento por ajuda dos meus pais, porque muitas pessoas da cidade da PS conhecem, e assim se segue. É gerada uma visão de que se você chegou onde está, se deve ao marido/companheiro, aos pais, e principalmente à sorte”.
E9	“Sim”.
E10	“No meu ramo de negócios não”.
E11	“Não só por ser mulher, mas por ser nova e de classe baixa também”.
E12	“Não”.
E13	“Não”.
E14	“Sim”.
E15	“Sim, já trabalhei em lugares onde me julgavam incapaz de certas coisas simplesmente porque sou mulher”.
E16	“Sim, com certeza”.
E17	“Não”.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Com relação a obtenção dos recursos, as fontes foram desde o recurso próprio e apoio financeiro da família e até mesmo economia do emprego anterior. A principal barreira

identificada neste ponto foi a falta de experiência. Entretanto, diferentes consequências negativas foram identificadas como a dificuldade em gerir o tempo, priorização do negócio, dificuldades em separar a vida profissional e pessoal.

“Me divido em casa e trabalho”. (Entrevista E6).

“Não tem. Faço tudo o tempo todo. Trabalho o tempo todo”. (Entrevista E7).

“Atualmente consigo separar um tempo para descansar, mas até um tempo atrás eu tinha muita dificuldade em me organizar para ter esse tempo de descanso”. (Entrevistada E15).

“Como eu não tenho funcionário e fico o tempo todo na loja meu tempo é bem corrido, não tenho muita disponibilidade para outras coisas”. (Entrevistada E16).

“Na realidade o meu tempo é reservado exclusivamente ao trabalho, às vezes uma folguinha no final de semana”. (Entrevistada E17).

Dessa maneira, as falas das entrevistadas assemelham-se ao estudo realizado por Strobino (2009), o qual identificou que o tempo dedicado ao negócio é um conflito trabalho-família. Acerca da administração do tempo, a maioria das entrevistadas disse que buscam fazer planejamento, através de agenda ou planilhas, trabalhando com horários marcados, deixando um dia da semana para folga.

De outro modo, buscou-se identificar, também, as dificuldades relacionadas à aspectos profissionais. As entrevistadas citaram a dificuldade na captação de clientes, além da falta de experiência e falta de conhecimento. Desse modo, o Quadro 7 colabora com os estudos feitos por McGowan et. al. (2012), em que a falta de experiência empreendedora é uma das dificuldades no empreendedorismo feminino.

Quadro 6- Dificuldades no aspecto profissional

Entrevistadas	Quais foram as dificuldades relacionadas a aspectos profissionais?
E1	“Por ser nova no mercado as pessoas não davam muito crédito, não confiavam muito”.
E2	“Pra mim graças a Deus foi tudo bem”.
E3	“Abri o negócio na pandemia e já encarei as dificuldades da baixa do comércio, com o público reduzido além de ser novo no mercado buscando o reconhecimento”.
E4	“Área administrativa”.
E5	“Não saber liderar”.
E6	“Não saber mais sobre o administrativo”.

E7	“Citei acima”
E8	“Dificuldade de divulgação, de chegar as pessoas”.
E9	“Pouco recurso para investir no início”.
E10	“Vários, mas acho que o mais comum é a falta de conhecimento!”.
E11	“O fato das pessoas não se inteirar sobre a importância na saúde e bem estar delas”.
E12	“O principal fato, se dá pela questão da dificuldade de registro, especialmente por ser um produto alimentício. A busca pelo selo de liberação é muito constante, mas algo que depende do município, e que ainda não está sendo expedido. Essa seria uma abertura enorme para outros locais”.
E13	“falta de recurso pra investir”.
E14	“Ganhar confiança dos clientes, realizar cadastro com fornecedores, produtos que não tinham na cidade”.
E15	“A maior dificuldade é captar e fidelizar clientes, e também comprar matérias primas com um preço bom aqui na região”.
E16	“Muitas pessoas desmotivando, foi nada fácil principalmente por causa da pandemia”.
E17	“as dificuldades que sempre encontrei, são mais que normais em qualquer negocio”.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Sobre a colaboração dos membros da família no negócio, identificou-se que a maioria tem o apoio da família, algumas o negócio é em conjunto com a família ou tem uma colaboração no negócio por familiares. Já nas atividades domésticas, percebeu-se que a maioria dos membros da família colabora, porém também existem casos em que as entrevistadas realizam quase todos os afazeres domésticos, com pouca colaboração dos familiares. Nesses últimos casos, as entrevistadas relataram que existe, de fato, um sentimento de sobrecarga.

Por último, procurou-se identificar quais as dificuldades que as empreendedoras têm em separar a vida profissional da pessoal e de que forma elas buscam encontrar um equilíbrio. Foi possível constatar que a maioria das entrevistadas tem bastante dificuldade em encontrar um equilíbrio, e que, na maioria das vezes, acabam misturando o profissional com o pessoal.

Pra quem é dono do próprio negócio é complicado porque sempre temos que estar a frente da empresa é isso inclui estar atento até fora do horário comercial. (Entrevistada E2).

“Tenho dificuldades em dividir o tempo. Tento equilibrar sendo rigorosa com os horários de trabalho e de vida pessoal”. (Entrevistada E8).

“Essa pergunta é muito difícil, até hoje procuro melhorar esta relação pessoal da profissional!” (Entrevistada E10).

Dessa maneira, as entrevistadas contribuem com o estudo realizado por Strobino (2009), pois, de acordo com o autor, tem-se maior dificuldade em separar o trabalho da vida pessoal em negócios menores.

Por fim, buscou-se identificar as principais dificuldades relacionadas à pandemia da COVID-19, foi possível constatar que a maioria das empreendedoras relatou a diminuição no número de clientes devido aos decretos e ficaram fechados por muito tempo, além das restrições da quantidade de pessoas, a subida das matérias primas e a renda baixa.

A pandemia afetou o negócio da maioria das empreendedoras, pois deu uma baixa no orçamento, afetou também a preocupação em não saber se vai dar conta de todos os compromissos, pela alta dos insumos, a dificuldade de emprego (pois se não tem emprego, o dinheiro acaba não rodando na cidade), agora até mesmo a alta da gasolina (já que também realizam entregas).

“Acabou sendo um pouco complicado, a dificuldade de emprego, agora até mesmo a alta da gasolina (já que também realizamos entregas), mas vamos adaptando tudo à realidade do momento”. (Entrevistada E12).

“O rendimento financeiro caiu consideravelmente”. (Entrevistada E14).

“Não tive como repor mercadoria e então as vendas foram mais difíceis”. (Entrevistada E16).

O trabalho feminino vem sendo conquistado ao longo do tempo. Não foi simples para as mulheres conseguirem seu lugar no mercado de trabalho. E, com base no resultado da pesquisa, é possível afirmar que o empreendedorismo feminino vem evoluindo, o que se percebe no investimento das mulheres em sua própria educação, facilitando, desse modo, sua inserção no mercado do trabalho. Em contrapartida, as empreendedoras e trabalhadoras enfrentam o estresse de conciliar sua vida profissional e familiar. Além disso, a sociedade em que vivemos ainda impõe ao sexo feminino dificuldades de acesso às oportunidades existentes. Por fim, conclui-se que a forma de empreender tem mais haver com a capacidade de cada um independente do gênero.

5. CONCLUSÃO

Buscando identificar as principais dificuldades relatadas por empreendedoras femininas que atuam na cidade de São João Evangelista, observou-se, pela pesquisa realizada, que a maioria das entrevistadas ocupam a faixa etária dos 18 aos 29 anos, são solteiras, não possuem filhos e possuem ensino médio completo. Além disso, em sua maioria, possuem renda familiar entre 2 e 3,5 salários-mínimos. Os principais motivos relatados para a abertura do negócio dizem respeito à necessidade de uma fonte de renda que o mercado formal não oferece em um nível satisfatório.

No que se refere às dificuldades de gestão e desafios enfrentados, na maioria são evidenciados problemas como falta de preparo profissional e ganho de confiança dos clientes. Em relação à desvalorização da carreira profissional das empreendedoras, apenas sete mulheres alegaram sofrer preconceito pelo simples fato de serem mulheres e dez mulheres ainda afirmaram não sofrer nenhum tipo de preconceito. No entanto, foi possível perceber que mesmo havendo preconceito, a maioria ignora. As cargas horárias variam de empreendedora para empreendedora. Porém, 47,1% dedicam por semana 45 horas semanais ou mais ao seu negócio. Em comparação com o âmbito nacional, pode-se observar que as empreendedoras da região são mais novas, possuem maior grau de instrução, faturam mais e possuem uma jornada de trabalho maior.

Os dados encontrados por estudos realizados nos últimos anos no país apresentam resultados similares aos obtidos pela presente pesquisa. Um estudo realizado por Rocha (2018), que caracteriza o perfil da mulher empreendedora do Distrito Federal, suas motivações e desafios ao iniciar e manter um negócio, mostrou que os principais desafios que envolvem o empreendedorismo feminino estão relacionados à desvalorizações da mulher no mercado de trabalho e ao sentimento de sobrecarga, corroborando com os dados do presente estudo. Sobre a motivação para empreender, o estudo de Campos et al. (2020) sugere que a motivação das empreendedoras é pela busca da realização pessoal e profissional, com o apoio da família e amigos para a abertura de seu próprio negócio, o que condiz com os dados obtidos pela presente pesquisa. Outros achados possuem similaridade, como situações de preconceitos envolvendo a faixa etária e o tempo de abertura do negócio.

Nesse sentido, o presente trabalho cumpriu seu propósito, uma vez que o objetivo proposto foi identificar as principais dificuldades relatadas por empreendedoras femininas que atuam na cidade de São João Evangelista. Se essas mulheres são fortes? Os resultados

indicam que a resposta é SIM. Sendo assim, este trabalho pode auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas relacionando ao empreendedorismo e gestão feminina. A limitação quanto à pesquisa se deu por conta da maioria das empreendedoras interessadas a participar do trabalho terem o tempo livre escasso e o tempo de retorno para realizar as entrevistas ser muito grande. Sugere-se como pesquisas futuras a realização de novos estudos sobre os fatores de motivação para o empreendimento feminino na cidade de São João Evangelista, com detalhamento de todos os órgãos, estaduais e nacionais, que auxiliam as mulheres no empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. **Empreendedorismo feminino: dificuldades vivenciadas em histórias de vida**. VIII Encontro de Estudo Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Goiânia, 2014. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema07/266.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Editora Atlas. 1995.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- BOLINA, L. **Empreendedorismo Feminino: o papel da mulher no mundo dos negócios**. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/empreendedorismo-feminino/>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BUTTNER, H.; MOORE, D. **'Women's organizational exodus to entrepreneurship: selfreported motivations and correlates with success**. **Journal of Small Business Management**, Jan. p.34-47, 1997.
- CAMPOS, P. C.; JACYNTHO, S.; SANTANA, M. V. S.; CARVALHO, L. S., STEFANELLI, N. O. **Empreendedorismo Feminino: os desafios das microempreendedorias em um município no interior do Estado de São Paulo**. XXII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA). São Paulo, 2020.
- CASTRO, J. C., BRAZ, A. F., FREITAS, D. M. (2019). **Empreendedorismo Feminino: Um Estudo de Caso Realizado na Câmara da Mulher Empreendedora de Viçosa-MG**. **Empreendedorismo, Gestão E Negócios**, 515-542.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2012.
- DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- GARCIA, L. S.; CONFORTO, E. **A inserção feminina no mercado de trabalho urbano brasileiro e renda familiar**. 2012. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/jornadas/2/H7-03.pdf>. Acesso em: 26. jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 4ª Edição, 2002.

Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2017). **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%3%b3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2019). **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. p. 662.

IBGE (2018), **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Continua**, II trimestre de 2018.

MACHADO, H. V. **Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora**. In: Encontro Nacional da XXIII ENANPAD, Anais, Foz do Iguaçu, PR, 23 set., 1999.

MCCLELLAND, D. C. (1972). **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

MCGOWAN, Pauric et al. **Female entrepreneurship and the management of business and domestic roles: Motivations, expectations and realities**. *Entrepreneurship & Regional Development*, v. 24, n. 1-2, p. 53-72, 2012.

MINAYO, M. C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2008.

MORAIS, S. **Mulheres empreendedoras no Brasil: fatores que as levam a empreender**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/empreendedorismo/mulhereseempreendedoras-no-brasil-fatores-que-as-levam-a-empreender/85498/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

NATIVIDADE, D. R. D. **Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise**. *Revista de Administração Pública*, v. 43, n. 1, p. 231-256, 2009.

NETO, A. M; TANURE, B; ANDRADE J. **Executivas: carreira, maternidade, amores e preconceitos**. *RAE - Eletrônica, EAESP, São Paulo*, v. 9, n. 1, jan./jun. 2010.

RAMOS, K. S.; VALDISSER, C. R. Das dificuldades ao sucesso: Os caminhos tortuosos e cheios de obstáculos enfrentados por empreendedoras. **Revista GETEC Gestão tecnologia e 13 ciências**. Minas Gerais, v.8, n.20, p. 23-40, 2019. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1611>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ROCHA, G. T. **Empreendedorismo feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender no DF**. 2018. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SEBRAE. 2019. **Os desafios do Empreendedorismo feminino**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empreendedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=16>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019_v5.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, R. R. **Mulheres empreendedoras: das dificuldades as conquistas no mundo dos negócios**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9058998-Mulheres-empendedoras-das-dificuldades-as-conquistas-no-mundo-dos-negocios-caracteristicas-das-mulheres-de-negocios-de-presidente-prudente-sp.html>. Acesso em: 30 jun. 2021.

STROBINO, M. R. C. **O empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: Estudo de multicasos no setor da construção civil da cidade de Curitiba**. EDITORA, LOCAL, 2009.

VALE, G. V., REIS, R. F., CORRÊA, V. S. (2014). **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?** Revista de Administração Contemporânea, 311-327.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICE

ENTREVISTA

Essa entrevista tem o objetivo de identificar as principais dificuldades das empreendedoras femininas que atuam na cidade de São João Evangelista. Esse estudo justifica-se pelo aumento na participação das mulheres no mercado de trabalho e principalmente por ainda enfrentarem dificuldades na gestão de negócios devido a questões de gênero. Visa contribuir com atividades acadêmicas do curso de bacharelado em Administração, do IFMG-Campus São João Evangelista, em especial para a conclusão do curso. Comunicamos que as informações serão mantidas em sigilo e as respostas não nominadas. Desde já agradeço a sua colaboração.

PARTE 1 - Motivações para decisão de empreender

1. Qual sua idade?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> De 18 a 29 anos | <input type="checkbox"/> De 30 a 41 anos |
| <input type="checkbox"/> De 42 a 53 anos | <input type="checkbox"/> De 54 anos ou mais |

2. Qual seu nível de escolaridade?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo |

3. Qual seu estado civil?

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Solteira | <input type="checkbox"/> Casada |
| <input type="checkbox"/> Divorciada | <input type="checkbox"/> Viúva |

4. Possui filhos?

- Não Sim, 3
 Sim, 1 Sim, 4 ou mais
 Sim, 2 Sim, 5 ou mais

5. Se considera como chefe de família, ou seja, principal responsável pelo sustento da casa e dos filhos?

- Sim Não

6. Qual sua renda familiar?

- De 1 a 1,5 salários De 2 a 2,5 salários
 De 3 a 3,5 salários De 4 salários ou mais

7. Você poderia descrever qual é o seu negócio?

a. Qual é o ramo de atividade?

b. Possui CNPJ?

- Sim Não

c. Possui sócio (a)?

- Sim Não

d. Quantos funcionários?

e. Há quanto tempo está funcionando?

8. Você considera que empreendeu por:

Necessidade Oportunidade

9. Quais foram os motivos que levaram você a abrir o seu negócio?

10. Quantas horas por semana você se dedica ao seu negócio?

Até 14 horas De 14 a 40 horas
 De 40 a 45 horas De 45 ou mais

11. Você tem outra fonte de renda?

Não Sim, uma.
 Sim, duas Sim, 3 ou mais

12. Qual o tipo?

Emprego CLT Emprego sem CLT
 Empresária Formalizada Empresária Informal

13. Quem foram seus apoiadores na ideia de abrir um negócio? (pessoas)
a. Você considera esse apoio tenha sido um fato motivador na decisão de empreender?

14. Como você se imagina em 5 anos?

15. Como você imagina o seu negócio em 5 anos?

PARTE 2 - Dificuldades e desafios

16. Você já percebeu algum tipo de desvalorização ou barreira durante sua carreira profissional pelo fato de ser mulher? Poderia explicar melhor?

17. Como ocorreu a obtenção de recursos financeiros para abrir o seu negócio? Quais foram suas dificuldades?

18. Como você lida em relação à administração do seu tempo?

19. Quais foram as dificuldades relacionadas a aspectos profissionais?

20. Qual é a colaboração por parte dos membros da família no negócio?

21. Qual é a colaboração por parte dos membros da família nas atividades domésticas?

a. Você se sente sobrecarregada?

22. Quais são as dificuldades em separar a sua vida pessoal da profissional e como você tenta achar o equilíbrio?

23. Quais as principais dificuldades no período da pandemia do covid-19?

a. Você teve sobrecarga?

b. Como afetou seu negócio?
